

SUSTENTABILIDADE PRESENTE NOS EVENTOS DO SETOR DE MODA: TENDÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI

SUSTAINABILITY PRESENT IN FASHION SECTOR EVENTS: TRENDS FOR THE 21ST CENTURY.

Maria Alice Ribeiro Ramos¹
maria.ribeiro25@fatec.sp.gov.br

Marisa da Silva Tineu²
marisasilvatineu@gmail.com

Silmara Ribeiro Moscatelli³
silmara.moscatelli@fatec.sp.gov.br

RESUMO

O artigo aborda a importância da sustentabilidade na moda, com foco em eventos, usando o papel do tecnólogo em eventos como ponto de partida. Ao considerar os efeitos prejudiciais decorrentes da linha de produção na indústria do vestuário, surge a demanda por uma alternativa à cultura do *Fast Fashion*, visando a uma moda menos impactante para o meio ambiente. Isso pode ser alcançado por meio de abordagens que viabilizam a reintrodução dos produtos no mercado de moda, sem causar danos aos ecossistemas, bem como eventos de moda relevantes que incentivem e apoiem esse movimento e colaborem para o fomento da moda sustentável. A relevância deste trabalho se dá por meio da contribuição com discussões sobre como a região de Presidente Prudente está se portando em relação à moda sustentável, se os ateliês estão realizando algum tipo de trabalho pensando no meio ambiente, se existe uma consciência ecológica para esses profissionais e/ ou estabelecimentos. Utilizando uma abordagem qualitativa-interpretativa e dados de análise de diversas fontes, o estudo destaca que tanto o Brasil quanto outros países consideram a sustentabilidade como base para novas tendências na moda. Embora haja uma tendência global de eventos de moda sustentável, os profissionais entrevistados ainda não participaram, expressando o desejo de adquirir novos conhecimentos. Concluindo que a sustentabilidade na moda é crucial e em constante crescimento, exigindo uma mudança de paradigma não apenas das empresas, mas também dos consumidores, para promover práticas mais conscientes na indústria têxtil.

Palavras-chave: Eventos. Moda. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The article addresses the importance of sustainability in fashion, focusing on events, using the role of the technologist in events as a starting point. When considering the harmful effects resulting from the production line in the clothing industry, the demand for an alternative to the Fast Fashion culture arises, aiming for fashion that has less impact on the environment. This can be achieved through approaches that enable the reintroduction of products into the fashion market, without causing damage to ecosystems, as well as relevant fashion events that encourage and support this movement and contribute to the promotion of sustainable fashion. The relevance of this work is due to its contribution to discussions about how the Presidente

¹ Discente do Curso Superior de Tecnologia em Eventos da Fatec de Presidente Prudente

² Discente do Curso Superior de Tecnologia em Eventos da Fatec de Presidente Prudente

³ Professora Doutora do Curso Superior de Tecnologia em Eventos da Fatec de Presidente Prudente

Prudente region is behaving in relation to sustainable fashion, whether the ateliers are carrying out any type of work with the environment in mind, whether there is an ecological awareness among these professionals and/or establishments. Using a qualitative-interpretive approach and analysis data from various sources, the study highlights that both Brazil and other countries consider sustainability as the basis for new trends in fashion. Although there is a global trend towards sustainable fashion events, the professionals interviewed have not yet participated, expressing the desire to acquire new knowledge. Concluding that sustainability in fashion is crucial and constantly growing, requiring a paradigm shift not only from companies, but also from consumers, to promote more conscious practices in the textile industry.

Keywords: *Events. Fashion. Sustainability.*

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente constata-se que as discussões sobre questões ambientais se ampliaram nos últimos anos em todo mundo, bem como novas formas de pensar nos produtos e serviços que utilizamos para que não sejam prejudiciais à natureza. A moda também tem passado por diversas mudanças. No presente momento, a moda se concentra principalmente no conceito de *Fast Fashion* (moda rápida), caracterizada como uma moda passageira, de alterações velozes, que acompanha tendências da moda, produzida em larga escala e orientada para o consumo em grande quantidade (Anicet; Ruthschilling, 2013).

Nesse contexto, priorizando predominantemente as tendências do momento, o principal objetivo reside em satisfazer rapidamente as preferências dos consumidores, uma vez que acompanha de perto os anseios dos compradores. Isso se manifesta na rápida eliminação de peças de vestuário das prateleiras de moda (Sebrae, 2015). A partir dessa avaliação, compreende-se que o descarte precoce de roupas exerce um impacto ambiental adverso, já que a indústria têxtil figura entre as principais fontes mundiais de poluição e resíduos (Azevedo, 2010).

Ao considerar os efeitos prejudiciais decorrentes da linha de produção na indústria do vestuário, surge a demanda por uma alternativa à cultura do *Fast Fashion*, visando a uma moda menos impactante para o meio ambiente. Isso pode ser alcançado por meio de abordagens que viabilizam a reintrodução dos produtos no mercado de moda, sem causar danos aos ecossistemas, bem como eventos de moda relevantes que incentivem e apoiem esse movimento e colaborem para o fomento da moda sustentável.

A relevância deste trabalho se dá por meio da contribuição com discussões sobre como a região de Presidente Prudente está se portando em relação à moda sustentável, se os ateliês estão realizando algum tipo de trabalho pensando no meio ambiente, se existe uma consciência ecológica para esses profissionais e/ ou estabelecimentos.

2. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos estabelecidos, utilizamos nesse processo investigativo o método de análise documental. Realizamos uma revisão bibliográfica de teses, dissertações e artigos de pesquisadores com amplo conhecimento da temática em questão. Após a seleção, buscamos evidenciar os aspectos históricos da moda, até chegar à consciência ecológica, levando em consideração a sustentabilidade.

Embasado nessa análise bibliográfica, foi organizado uma entrevista semiestruturada (ver Apêndices) com um roteiro de 7 (sete) perguntas pré-elaboradas. Com a finalidade de averiguar ações pontuais desenvolvidas no contexto da moda, realizamos uma entrevista com cinco profissionais entre costureiras e ateliês, localizadas no interior do Oeste Paulista.

A opção por realizar a mesma entrevista foi verificar se ambas estão refletindo sobre as questões ambientais, e o que fazem com os vestidos que são classificados como fora de tendências.

As entrevistas ocorreram entre setembro e outubro de 2023, por meio de uma conversa, em que os participantes da pesquisa (costureiras ou donas do ateliê com destaque na área de aluguel de trajes) puderam expor seus pensamentos e compartilhar suas práticas.

As informações coletadas foram organizadas utilizando-se do método descritivo-interpretativo, ou seja, são investigações normalmente realizadas por pesquisadores preocupados com a realidade social, visto que sua finalidade é analisar os dados coletados, sua organização e interpretação de informações para compreender um determinado grupo de pessoas ou um fenômeno específico, assim como identificar as relações existentes entre as variáveis envolvidas. (Gil, 2006)

A partir da análise dos textos que serviram de base para o embasamento teórico e das informações relatadas pelas participantes entrevistadas, buscamos identificar elementos que possam contribuir para a moda sustentável presentes nos eventos.

As entrevistas foram feitas com empresários(a) previamente selecionados, que atuam no setor de aluguel de trajes. Estes profissionais foram escolhidos por serem profissionais referência no ramo e por possuírem vasta experiência. A entrevista é uma forma direta de colher dados e informações de um grupo seletivo de pessoas a serem estudadas. Logo, optou-se por perguntas fixas e semi estruturadas. As perguntas foram elaboradas para que permitissem a comparação com as respostas dos questionários enviados aos clientes e com a base científica utilizada no trabalho.

3. HISTÓRIA DA MODA

A moda surgiu como um fenômeno econômico de considerável importância, bem como uma maneira sistemática e consciente de expressão, amplamente disseminada e que demandava orientações reguladoras. Com este surgimento, emergiu a compreensão do valor compensatório de um elegante traje para as mulheres, sendo neste contexto que se desenvolveu a teoria acerca da habilidade das vestimentas e das tonalidades em simbolizar a condição pessoal, a origem regional e até mesmo o estado emocional. (Sorcinelli, 2008)

No século XVI, ocorreu uma revolução marcante: o surgimento da moda. Homens e mulheres adotam vestimentas distintas, com mudanças notáveis. Mulheres abandonam trajes extravagantes, optando por vestidos ajustados até a cintura e saias plissadas até o chão, mangas justas e uma sobreposição enfeitada com fitas. Essa inovação marca o início de decotes ousados, abandono do véu e corpetes ajustados semelhantes a espartilhos. Com a definição das formas "femininas" e "masculinas", a moda passa a evoluir em ciclos mais curtos. Antes, séculos transcorreram sem mudanças significativas nas vestimentas. Agora, as mudanças são impulsionadas pelo desejo de preservar o status da nobreza, já que seus trajes eram imitados em cascata por burgueses e pequenos burgueses. (Catellani, Pearson, 2003).

De acordo com Grumbach (2009) até então, a moda era produzida exclusivamente por alfaiates mestres. Até o século XVII, as costureiras mantinham status modestos, sendo limitadas a ajustes para alfaiates e camiseiros. Em 1675, o rei Luís XIV reconheceu seu papel no mercado, justificando que era apropriado para a modéstia feminina se vestir com seus pares. O papel das costureiras em casa era confeccionar vestidos sob encomenda, com as clientes escolhendo os tecidos em armarinhos, uma vez que a venda de tecidos em suas lojas era proibida. Nesse período, quatro categorias de costureiras existiam: vestuário, roupas infantis, camisaria e acabamentos.

Laver (1989) relata que no século XVIII, as mudanças de pensamento do Iluminismo e os movimentos artísticos deixaram uma marca profunda. Nesse período, a aristocracia levava uma vida de luxo e ociosidade. A figura da rainha Maria Antonieta, da França, se destaca por suas extravagâncias, que moldaram o comportamento e estilo da época, tornando-a uma patrona cultural proeminente. Na segunda metade do século XVIII, as roupas femininas eram tão exuberantes que seu volume e peso dificultavam a mobilidade. As saias eram amplamente alargadas e a parte superior do corpo era esculpida por espartilhos, enquanto os sapatos permaneciam visíveis.

Neste período, o vestuário assume uma natureza de moda efêmera, com estilos de vestir alterando-se mensalmente, semanalmente, diariamente e, praticamente, a cada hora. Isso estabelece os alicerces da indústria de roupas moderna, caracterizada por um comércio em larga escala que explora suas riquezas, impulsionado pela globalização de suas operações produtivas e comerciais. (Sorcinelli, 2008)

Já no século XIX, ocorrem mudanças drásticas, que segundo Andrzejewski (2012) a era industrial, centrada no trabalho e dinheiro, ganhou profundidade, refletida nos ternos pretos que simbolizavam a oposição à aristocracia. As mudanças nas roupas, com uma abordagem de sobriedade e discrição, e a adoção de cores "neutras", redefiniram a estética e a concepção de prestígio social. Enquanto os homens adotaram um estilo sóbrio, prático e discreto em suas vestimentas, as mulheres continuaram a abraçar a tradição da excentricidade, cores vibrantes, volumes e exibição pública, especialmente porque estavam limitadas às suas casas na esfera privada. Na verdade, estudos históricos evidenciam uma correlação: a ociosidade de uma mulher estava diretamente ligada ao sucesso financeiro do marido.

Entre 1890 até o início da Primeira Guerra Mundial em 1914, começou a era conhecida como Belle Époque, um período de intensa agitação e euforia, resultante da transição de um século para outro, marcado pela exibição de riqueza, estilo de vida opulento e extravagância das classes abastadas. As roupas da época apresentavam bordados que criavam padrões ornamentais, com cetim utilizado para dar acabamento a tecidos finos, como a musselina, e o uso abundante de renda em blusas, golas e parte superior do vestuário. As saias eram longas e lisas, alargando-se em formato de sino sobre os quadris e cobrindo os pés, muitas vezes alongando-se em uma cauda na parte de trás. As bordas frequentemente eram enfeitadas. A severidade rígida dos trajes era suavizada pelo uso de várias saias internas de seda ou tafetá, nas quais as bordas eram embelezadas com renda e fitas que acompanhavam os movimentos da mulher, realçando a sua feminilidade distintamente. (Moutinho, 2000).

Ainda neste período, a moda experimentou um aumento de requinte, incorporando materiais e estilos variados que aprofundaram a complexidade dos processos de confecção. Essas mudanças antecipavam transformações culturais que se manifestaram diretamente na moda. No término desse século, múltiplos movimentos artísticos floresciam na Europa, deixando um impacto duradouro. Esses movimentos transcenderam a fronteira do século, sendo responsáveis por introduzir novos paradigmas estéticos, influenciando não apenas a moda, mas também os campos da arquitetura e do design. (Andrzejewski, 2012)

Gradualmente, ocorreram muitas transformações no vestuário, onde a moda assume uma nova direção, atendendo às necessidades de autoafirmação individual e à representação

do indivíduo como parte de um coletivo, além de proporcionar uma forma de expressar ideias e emoções. Braga (2006) expõe que em épocas anteriores, não havia uma diferenciação clara entre os tipos de tecidos utilizados por homens e mulheres; entretanto, nessa mesma época as roupas destinadas a esses dois grupos passaram a divergir cada vez mais.

No início do século XX, a moda feminina viu mudanças importantes, incluindo a eliminação dos espartilhos, a influência oriental e as revoluções estéticas lideradas por Madeleine Vionnet, Paul Poiret e Coco Chanel. Durante a Primeira Guerra Mundial, com homens em combate e mulheres no mercado de trabalho, as roupas precisaram ser práticas, simples e feitas de tecidos acessíveis e duráveis, evitando extravagâncias inadequadas para tempos de conflito. A guerra silenciou a moda, sem mudanças notáveis entre 1914 e 1918. Entretanto, foi apenas nos anos 20 que a moda se tornou acessível a todos, com roupas fáceis de produzir, incentivando mulheres a costurar em casa devido aos baixos custos. Porém, a década de 30 refletiu a crise global após a queda da bolsa de valores de Nova York em 1929, com pobreza, falências e desemprego generalizado. Em tempos de crise, a moda historicamente adota um estilo mais discreto. A guerra, por sua vez, reconfigurou vestimentas e comportamentos da época. (Silva; Valencia, 2012)

Dias e Machado (2013) relatam que no final dos anos 30, as roupas adotaram uma estética militar à medida que a Segunda Guerra Mundial se aproximava na Europa. As saias incorporaram aberturas laterais para acomodar o uso de bicicletas. A década de 40 começou com tensões de conflito devido à Segunda Guerra Mundial (1939-1945), que envolveu muitas nações e teve um impacto transformador na história. O governo implementou regras de racionamento, limitando a compra e uso de tecidos na confecção de roupas, caracterizando um período de recessão. A silhueta feminina dos anos 30, com toques militares masculinos, permaneceu até o fim da guerra. Conjuntos de duas peças, adequados tanto para o dia quanto para a noite, eram populares, feitos com tecidos simples. Saias ajustadas e casacos eram enfeitados com detalhes como debrum, bolsos e golas em cores variadas, buscando trazer variedade em tempos difíceis.

Os pesquisadores apontam também que em 1947, Christian Dior lançou o *New Look*, uma abordagem que buscava reviver a feminilidade das mulheres, que havia sido reprimida durante a guerra. As mulheres rapidamente abraçaram essa ideia, ansiando pelo retorno do luxo e da elegância que haviam se perdido. O *New Look* de Dior incluía saias longas e amplas, cintura fina, ombros e seios naturais, além de luvas e sapatos de salto alto. Dior se consagrou com seu *New Look* jovem e vibrante, apresentando uma visão da mulher excepcionalmente feminina que estabeleceria o padrão para os anos 50.

A estética não serve mais como um indicador de diferenciação de classes, mas como um distintivo de individualidade, um emblema adotado pelos jovens para representar novos valores, um estilo de vida desvinculado, uma cultura em transformação e uma maneira de questionar a ordem social. Na década de 1960, os jovens não buscam mais se assemelhar a seus pais e rejeitam as normas da moda convencional. Nesse contexto, há uma aproximação estética entre homens e mulheres (Palma, 2013).

Nos anos 60, nos Estados Unidos, emergiu um movimento de rebeldia e contestação entre os jovens, dando origem aos hippies. De acordo com Braga (2006) estes rejeitaram a divisão de classes e utilizaram a moda como ferramenta para expressar sua luta e descontentamento, destacando a futilidade das crenças e ações sociais. Já os anos 70 começaram com as características do movimento hippie advindos da década anterior. O período marcou um aumento na busca por identidade individual através da moda. No final da década, surgiu uma nova ideia que tornou a moda um símbolo distintivo, resultando no conceito de acessibilidade da moda para todos, independentemente de sua posição social.

Nos anos 80, houve uma coexistência de estilos: ajustados e largos, cores vibrantes e tons sóbrios, simplicidade e exuberância. Surgiu o conceito de tribos de moda, representando grupos distintos com identidades próprias, sem conexão entre eles. Já nos anos 90 a moda revelou uma liberdade notável no vestuário, com a superação de preconceitos. As influências dos anos 80 e o conceito de Tribos Urbanas continuaram, com adições como *clubbers*, *drag queens* e *ravers*, guiados por uma juventude audaciosa e irreverente. Surgiu o Supermercado de Estilos, onde a fidelidade a um único grupo não era essencial, permitindo uma escolha mais livre e a adoção de múltiplos estilos. A falta de uma identidade rígida tornou-se a própria identidade. A preocupação ecológica também influenciou a moda nos anos 90, com estilistas incorporando questões ambientais em suas criações. (Braga, 2006).

Com o início do novo milênio, as mudanças aceleraram consideravelmente, os eventos ganharam intensidade e a conscientização ambiental tornou-se um estilo de vida. Silva e Valencia (2012) apontam que nesse período, a mídia exerceu uma influência significativa, fortalecendo o capitalismo. O século XXI é marcado por duas tendências: "*nada se cria, tudo se copia*" e a moda cíclica, incluindo o revivalismo. A moda atual é diversificada, contrapondo-se à produção em massa dos anos 50, oferecendo ampla variedade de modelos, versões e escolhas infinitas. Buscando identidade própria, as pessoas criam peças com estilos individuais, adotando materiais alternativos para promover o desenvolvimento sustentável. Na contemporaneidade, a moda é uma expressão pessoal, e a indústria *fashion*, que influencia costumes, passou a se inspirar no que as pessoas comuns estão usando.

4. *FAST FASHION*

O conceito de *fast fashion* surgiu nos últimos anos da década de 1990, originando-se de uma expressão utilizada pela mídia para descrever as rápidas mudanças na moda que algumas empresas começaram a adotar. Guillaume Erner explica que o *fast fashion* é um sistema conhecido como circuito curto ou *Quick Response System*, originado no bairro Sentier em Paris, onde pequenos comerciantes do setor têxtil começaram a produção posteriormente, após terem certeza de algumas tendências, a fim de evitar erros e perdas de vendas (Erner, 2005).

O sistema de moda rápida surge como resposta da indústria ao aumento da demanda frenética, funcionando com quantidades limitadas de produtos e tendo dois principais objetivos: reduzir prejuízos em casos de vendas aquém do esperado e gerar a percepção de produtos parcialmente exclusivos para consumidores interessados em itens sob medida. Em resumo, a figura do homem "pseudo-individualizado" é uma consequência da crise dos anos 70. A introdução do "produto personalizado" foi a estratégia dos anos 80 que o capitalismo adotou para enfrentá-la.

A troca de mercadorias nas redes de *fast fashion* ocorre a uma velocidade sem precedentes, muitas vezes semanalmente. No entanto, essa rapidez não é a única característica desse fenômeno da moda. O sistema *fast fashion*, adaptado aos novos tempos, minimiza riscos e custos das coleções, otimiza o processo criativo e torna a cadeia de produção flexível. As principais empresas do setor adotam um modelo que busca alcançar diversos públicos, combinando peças semi exclusivas e linhas básicas. As roupas da moda rápida são conhecidas por seu design atualizado e preços acessíveis, mas também estão ligadas à baixa qualidade dos materiais e acabamentos, o que as levou a ser chamadas de 'moda descartável'. No entanto, essas empresas enfrentam críticas constantes na cadeia de produção, especialmente em reportagens que denunciam a exploração de fornecedores terceirizados, sujeitos a preços e prazos que resultam na exploração da mão de obra. (Shimamura; Sanches, 2012)

Sem estabelecer diferenciações de classe, o *fast fashion* é adotado por indivíduos de diversas posições sociais, sendo a classe média predominante. Cietta (2010) expõe um exemplo que ilustra o engajamento das classes mais privilegiadas com o *fast fashion*. Este é o fenômeno conhecido nas mídias especializadas como "*Hi-Lo*". O *Hi-Lo* consiste na combinação de produtos de alto preço, como itens de luxo, com peças de custo mais baixo. Essa fusão se converteu em um conceito de moda, derivado do aumento expressivo do consumo em lojas de moda rápida globalmente e do desejo universal por produtos que não se

restringam a uma classe específica; em outras palavras, há uma demanda generalizada pelo consumo.

Para que o preço do vestuário seja menor, a matéria-prima também deve ter o custo reduzido e, dessa forma, as fibras naturais perdem espaço para as fibras químicas, que adquirem características muito próximas das naturais. O poliéster, um plástico, é a fibra química mais utilizada no processo e leva cerca de 200 anos para se degradar. Esses fios são a matéria-prima principal dos tecidos, que, por sua vez, são a matéria-prima principal do vestuário de moda. “O problema é que ocorre a dispersão de um grande volume dessas micros e nanopartículas nos processos de tingimento, estamparia e, principalmente, na lavagem doméstica pelos consumidores”, como explica Francisca Dantas Mendes, professora do curso de Têxtil e Moda na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP e coordenadora do Núcleo de Apoio à Pesquisa Sustentabilidade na Cadeia Têxtil - NAP SUSTEXMODA. (ZANFER, 2021, p.01)

No modelo de *Fast Fashion*, as peças são fabricadas, adquiridas e descartadas de forma ágil. Isso ocorre devido à qualidade muitas vezes inferior das roupas e à rápida evolução das tendências, resultando em consequências tanto sociais quanto ambientais. Do ponto de vista social, ele cria um ciclo incessante de consumo, estimulando compras frequentes para seguir as tendências em constante mutação, o que pode levar a gastos excessivos e endividamento. Além disso, a preocupação ambiental é substancial, uma vez que a produção e o descarte acelerados geram resíduos têxteis e esgotam os recursos naturais. É imperativo repensar esse sistema para abordar essas questões de maneira eficaz.

5. A IMPORTÂNCIA DA MODA SUSTENTÁVEL PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS AMBIENTAIS E PROMOVER A ECONOMIA CIRCULAR.

Os objetivos do desenvolvimento sustentável compreendem um conjunto de 17 metas formuladas para abordar os desafios mais críticos em termos ambientais, políticos e econômicos que impactam o globo. O propósito central deste trabalho é contribuir ativamente para a realização do 12º ODS, que se concentra no tópico de "consumo e produção responsáveis". A meta estabelecida é ambiciosa: até o ano de 2030, promover a implementação de práticas de gestão sustentável e utilização eficaz dos recursos naturais. (ONU, 2023)

Nos últimos dez anos, tem emergido uma crescente preocupação com a sustentabilidade na esfera da moda, uma vez que o consumo desmedido de vestimentas tem acarretado no descarte em larga escala e em outros elementos conectados à poluição ambiental, gerando uma ampla repercussão no ecossistema. A título de ilustração dos efeitos adversos no ambiente, a (Figura 1) exemplifica o impacto negativo na natureza, destacando o

Deserto do Atacama, situado no norte do Chile, que serve como um vasto depósito de moda descartável, abrigando peças que foram rejeitadas pela indústria da moda. (Costa; Zaneti, 2022).

Figura 1 - Deserto do Atacama no Chile



Fonte: BBC News Brasil (2022)

Para promover o progresso sustentável do planeta, uma das principais inquietações da sociedade atual (Santos, 2016), busca implementar abordagens ecologicamente responsáveis na indústria da moda. Há várias interpretações de sustentabilidade, conforme Souza Neto (2009), que, de acordo com o Relatório *Brundtland* de 1987, se centram na igualdade de direitos no aproveitamento dos recursos naturais, com vistas às gerações vindouras.

Nesse contexto, torna-se imperativo realizar uma análise aprofundada por meio de entrevistas, a fim de compreender o alcance e a eficácia da divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) junto à sociedade. Essa avaliação visa investigar se os cidadãos estão plenamente conscientes da relevância do consumo responsável e sustentável, bem como se estão cientes das metas e propósitos subjacentes aos ODS.

Essas entrevistas possibilitarão um exame minucioso das percepções, conhecimentos e atitudes dos indivíduos em relação aos ODS, permitindo uma visão mais abrangente sobre o nível de conscientização da população em geral. Além disso, será possível avaliar a efetividade das estratégias de comunicação e educação relacionadas à sustentabilidade, identificando eventuais lacunas na divulgação e no entendimento dos princípios ligados ao consumo responsável. Em última análise, o objetivo é reunir informações valiosas que possam contribuir para o aprimoramento das iniciativas de conscientização e educação sobre os ODS e, conseqüentemente, para promover uma maior adesão à prática do consumo responsável e

sustentável, que são aspectos fundamentais para o progresso em direção a um futuro mais sustentável e equitativo.

6. DISCUSSÃO

No total foram entrevistadas 05 profissionais da área. O público-alvo da pesquisa foram costureiras e proprietárias de lojas de trajas a rigor, que trabalham com aluguel de roupas para casamentos e formaturas.

Diante dos relatos apontados (apêndices 1 a 5), sobre a preocupação relacionada ao meio ambiente, todos os profissionais reconhecem a importância da sustentabilidade na indústria da moda no longo prazo para futuras gerações. Segundo Luz (2022) a indústria da moda se posiciona como sendo a segunda maior devastadora do meio ambiente, ficando atrás apenas das indústrias petrolíferas e mesmo com algumas medidas aplicadas para minimizar os danos causados a natureza “92 milhões de toneladas de resíduos têxteis” é descartada, muitos deles de maneira inadequada, sendo necessárias medidas drásticas para desacelerar este processo.

Os cinco profissionais entrevistados estão inseridos no setor há anos, com experiência entre 5 à 30 anos, podendo apontar algumas preocupações e medidas a serem tomadas ao longo de seu conhecimento a respeito de moda sustentável. Ao mesmo tempo, muitos profissionais defendem que a sustentabilidade na moda seja mais durável e atemporal, sem encorajar o consumo excessivo de roupas descartáveis, de modo a incentivar uma moda mais consciente e responsável, que valorize a qualidade, a durabilidade e a beleza intemporal das roupas.

Conforme os resultados obtidos nas entrevistas, 80% dos profissionais se preocupam com os impactos gerados pela indústria da moda ao meio ambiente, e estão se adaptando as mudanças para o descarte ou o destino adequado, como por exemplo, a distribuição de retalhos para artesões locais. Mas as ações ainda são pequenas diante da quantidade de resíduos têxteis descartados nos aterros sanitários, sobrecarregando os locais e impedindo o reaproveitamento destes insumos (Ius Natura, 2022).

Diante de tantos impactos proporcionados pelo mundo da moda, as principais rotas de descarte deste tipo de resíduo conhecidas internacionalmente são Gana na África do Sul, Panipat na Índia, e Iquique no Chile, onde se localiza a montanha de rejeito a céu aberto no deserto do Atacama, e por se tratar de resíduos de difícil reciclagem pelo seu alto custo à cidade não possui uma legislação específica que ampare a diminuição destas sobras, tornando o descarte cada vez mais clandestino (Costa; Zaneti, 2022). E mesmo diante destes principais

pontos de descartes mundiais, 60% dos profissionais entrevistados não possuem conhecimento deste local de descarte.

As tendências da moda mudam a cada dia, trazendo muitas informações que podem confundir o consumidor, algumas de uso passageiro e outras peças-chaves no armário do que sempre estão em alta. Neste sentido, os profissionais entrevistados salientam que 40% das peças produzidas se tornam sustentáveis pelo fato de ser um produto de aluguel (vestidos de noiva), podendo ser usado várias vezes por diferentes consumidores, outro nos aponta ser uniformes sendo vendido todo o estoque produzido, e os 60% apontados promovem promoções de seus estoques e quando não vendidos são doados.

A tendência de moda sustentável no mundo vem atingindo grandes patamares, com eventos grandiosos internacionais para o setor como, por exemplo: as *Fashions Week* de New York, Paris, Milan etc... No Brasil, a tendência se estende pelo São Paulo *Fashion Week*, Brasil Eco *Fashion Week*, Semana *Fashion Revolution*, Afro *Fashion Day*, Rio Ethical *Fashion*, Colóquio da Moda, Inspiramais dentre outros eventos, com o intuito de “gerar visibilidade de marcas brasileiras sustentáveis”, com novos empreendedores e uma maior conscientização nos consumidores (Luca, 2020). No entanto, os profissionais envolvidos nesta pesquisa apontam que nunca participaram de um evento de moda sustentável, mas que gostariam de presenciar esta experiência para obter novos conhecimentos inovadores e tecnológicos.

A sustentabilidade no mundo da moda é um tópico cada vez mais importante e relevante. Ao discutir os resultados da sustentabilidade nesse setor, é essencial considerar os diferentes aspectos relacionados à produção, design, consumo e descarte de roupas. No geral, isso implica uma mudança de paradigma, tanto por parte das empresas quanto dos consumidores. Ao promover a adoção de práticas mais sustentáveis na indústria têxtil, podemos caminhar em direção a um futuro mais consciente e responsável.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sustentabilidade tem ganhado cada vez mais importância na indústria da moda no século XXI. Os eventos de moda também estão incorporando essa tendência, buscando promover práticas mais sustentáveis em suas produções, se tornando presente nos eventos de moda. No que diz respeito ao uso de materiais sustentáveis, muitas marcas estão optando por utilizar tecidos e materiais sustentáveis em suas coleções, como algodão orgânico, linho, seda natural e fibras recicladas. Durante os eventos de moda, essas marcas têm a oportunidade de

mostrar suas peças feitas com esses materiais, promovendo uma moda mais consciente e ecológica.

Os desfiles *eco-friendly* estão se tornando recorrentes, cada vez mais sustentáveis, utilizando práticas como iluminação de baixo consumo energético, cenários feitos com materiais recicláveis, passarelas sustentáveis feitas de materiais como bambu, entre outros. Além disso, muitos eventos estão optando por compensar suas emissões de carbono, adotando medidas para minimizar o impacto ambiental dessas produções.

Eventos de moda estão em alta, situados em plataformas de destaque para designers e marcas que adotam a sustentabilidade em suas criações. Esses eventos oferecem a oportunidade de apresentar suas coleções para um público mais amplo, incentivando a conscientização sobre moda sustentável e estimulando o consumo responsável.

Alguns eventos de moda temáticos ou específicos têm se dedicado inteiramente à sustentabilidade, enfatizando a importância de práticas sustentáveis em diferentes áreas da moda, como o consumo consciente, a reciclagem de roupas e a produção ética. Esses eventos oferecem palestras, workshops e exposições para educar e inspirar profissionais e consumidores sobre como integrar a sustentabilidade em suas vidas.

A transformação digital é outro fator crescente nos eventos de moda, especialmente durante a pandemia, onde houve um aumento na realização de eventos de moda por meios virtuais. Esses eventos digitais podem ser mais sustentáveis, pois eliminam a necessidade de deslocamento físico, reduzem o consumo de energia e otimizam o uso dos recursos disponíveis.

Sendo assim, a conscientização sobre a importância da moda sustentável e a pressão dos consumidores tem impulsionado essa tendência, buscando uma indústria da moda mais ética e ecologicamente responsável.

REFERÊNCIAS

ANDRZEJEWSKI, L. A moda como história. **Histórica–Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, n. 53, p. 1-8, 2012. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao53/materia06/texto06.pdf>. Acesso em 11 nov. 2023.

ANICET, A.; RUTHSCHILLING E. A. **Relações entre moda e sustentabilidade**. Anais do 9º Colóquio de Moda, Maringá, 2013. Disponível

AZEVEDO, J. **Poluição pela indústria têxtil**. 2009. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental e Ordenamento do Território) - Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, Ponte de Lima, 2010. Disponível em:

https://www.academia.edu/45142331/Polui%C3%A7%C3%A3o_pela_Ind%C3%BAstria_T%C3%AAxtil. Acesso em: 08 nov. 2023.

BBC News Brasil. **Lixo do mundo:** o gigantesco cemitério de roupa usada no deserto do Atacama. 27 janeiro 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60144656>. Acesso em 08 nov. 2023

BRAGA, J. **História da moda:** uma narrativa. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006.

CATELLANI, R. M.; PEARSON, L. H. da F. **Moda ilustrada de A a Z.** Barueri, SP: Manole, 2003.

COSTA, M.F.B.F.; ZANETI, I.C.B.B. Impactos ambientais do fast fashion: o lixão têxtil internacional do Atacama – Chile. **Rev. Tecnol. Soc.**, Curitiba, v. 18, n. 53, p. 129-140, seção temática, 2022. DOI: 10.3895/rts.v18n53.15794. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/15794>. Acesso em: 3 nov. 2023

DIAS, C. C; MACHADO, L. A. Dialogando história e moda. **Anais do 9º Colóquio de Moda**, Fortaleza, v. 9, p. 1-8, 2013. Fortaleza, CE. 2013. Disponível em: https://coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-3-CULTURA_COMUNICACAO-ORAL/Dialogando-historia-e-moda.pdf
em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/ARTIGOS-DE-GT/Artigo-GT-Moda-e-Sustentabilidade/Relacoes-entre-moda-e-sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023

ERNER, G. **Vítimas da moda?:** Como a criamos, por que a seguimos. São Paulo: Senac, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GRUMBACH, D. **Histórias da moda.** São Paulo: Cosac Naify, 2009.

IUS NATURA. **Descarte de resíduos têxteis:** entenda como fazer corretamente. 2022. Disponível em: <https://iusnatura.com.br/descarte-de-residuos-texteis/> . Acesso em: 02 nov. 2023

LAVER, J. **A roupa e a moda:** uma história concisa. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

LUCA, M. de. Eventos de moda sustentável no Brasil. **Moda Limpa**, 3 dez, 2020. Disponível em: <https://modalimpa.com.br/eventos-de-moda-sustentavel-no-brasil/> Acesso em: 08 nov. 2023

LUZ, S. Indústria da moda é a segunda maior poluidora do mundo, aponta estudo. **Agência Brasil.** 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2022-10/industria-da-moda-e-segunda-mais-poluidora-do-mundo-aponta-estudo> . Acesso em: 31 out. 2023

MOUTINHO, M. R. **A moda no século XX.** Rio de Janeiro: SENAC, 2000.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 08 nov. 2023.

PALMA, A. C. A modelagem através dos séculos e o início da moda. **ModaPalavra e-periódico**, n. 11, jan-jun, 2013, p. 117-119. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051624006.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

SANTOS, A. F. dos. **Tingimento natural**: medida sustentável para o segmento de moda *gala dress*. Orientador: Prof^a. Dr^a. Valquíria Aparecida dos Santos Ribeiro. 2016. 169 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Moda) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, PR, 2016. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5850/1/AP_CODEM_2016_2_11.pdf. Acesso em: 11 nov. 2023.

SEBRAE. **Como aderir ao conceito de fast fashion no varejo de moda**. 2015. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fast-fashion-ganha-destaque-no-varejo-de-moda,ef695d27e8fdd410VgnVCM1000003b74010aRCRD#:~:text=Fast%20Fashion%20significa%20moda%20r%C3%A1pida,O%20que%20%C3%A9%20fast%20fashion%3F>. Acesso em: 03 nov. 2023.

SHIMAMURA, E; SANCHES, M. C. de F.O Fast Fashion e a identidade de marca. **Projética**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 66–76, 2013. DOI: 10.5433/2236-2207.2012v3n2p66. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/14269>. Acesso em: 11 out. 2024.

SILVA, A. A. G.; VALENCIA, M. C. P. História da Moda: da idade média à contemporaneidade do acervo bibliográfico do Senac–Campus Santo Amaro. **CRB-8 Digital**, v. 5, n. 1, p. 102-112, 2012. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/46665>. Acesso em 11 out 2024.

SORCINELLI, P. (org.). **Estudar Moda**: corpos, vestuários, estratégias. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.

SOUZA NETO, M. D. **Projetos e lógicas**: análise do Pronaf A no P.A. Mandacaru - Sumé/PB. 2009. 124f. (Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2009. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/2369>. Acesso em: 11 nov. 2023.

ZANFER, G. O modelo Fast Fashion de produção de vestuário causa danos ambientais e trabalho escravo. **Jornal da USP**, v. 24, 2021.

APÊNDICE**Entrevista 1**

Você se preocupa com o meio ambiente?	Sim claro, ainda mais que tenho filhos e sonho em ter netos.
Quanto tempo trabalha com confecção?	Trabalho há 5 anos com confecção.
Sua empresa se preocupa com os impactos ambientais gerados pela indústria da moda?	Com certeza! Inclusive todo retalho (descarte) de tecidos são enviados para várias artesãs que fazem laços flores entre outras coisas
Você já ouviu falar da montanha de resíduos de roupas no Deserto do Atacama?	Já sim, o que deveria causar uma preocupação e mobilização mundial para solucionar o problema.
O que faz com roupas que ficam fora de moda?	Hoje nosso foco é trabalhar com aluguel de trajes, o que faz que a nossa moda, o nosso trabalho seja sustentável, então em vez de vender o vestido para uma noiva que vai utilizar apenas uma vez, eu alugo o vestido várias vezes, o aluguel se torna sustentável e quando ele sai de moda nós fazemos reformas trazendo ele para atualidade.
Já participou de algum evento de moda sustentável? E qual?	Nunca participei
Gostaria de participar de algum evento que traga inovação e sustentabilidade para moda?	Sim, claro, eu acabei conhecendo sobre o tema sustentabilidade e o desperdício quando conheci o mundo da confecção.

Entrevista 2

Você se preocupa com o meio ambiente?	Sim, bastante
Quanto tempo trabalha com confecção?	Trabalho há 18 anos com confecção.
Sua empresa se preocupa com os impactos ambientais gerados pela indústria da moda?	Sim, bastante
Você já ouviu falar da montanha de resíduos de roupas no Deserto do Atacama?	Não.
O que faz com roupas que ficam fora de moda?	Promoção.
Já participou de algum evento de moda sustentável? E qual?	Não
Gostaria de participar de algum evento que traga inovação e sustentabilidade para moda?	Sim

Entrevista 3

Você se preocupa com o meio ambiente?	Sim, me preocupo.
Quanto tempo trabalha com confecção?	Trabalho há 30 anos com confecção.
Sua empresa se preocupa com os impactos ambientais gerados pela indústria da moda?	Não entendo muito, Mas eu não desperdiço nada.
Você já ouviu falar da montanha de resíduos de roupas no Deserto do Atacama?	Não
O que faz com roupas que ficam fora de moda?	Como trabalho com uniformes, vendo sempre, pois os uniformes são uma forma de sustentabilidade, agora os retalhos eu ajunto em sacos e faço doação para pessoas que recolhem para artesanato, para pessoas que fazem tapetes, também faço doação para oficinas mecânicas para limpar mãos.
Já participou de algum evento de moda sustentável? E qual?	Não
Gostaria de participar de algum evento que traga inovação e sustentabilidade para moda?	Olha como eu trabalho com uniformes, não saem de moda. Não entende muito sobre eventos de moda.

Entrevista 4

Você se preocupa com o meio ambiente?	Sim, bastante.
---------------------------------------	----------------

Quanto tempo trabalha com confecção?	Trabalho há 18 anos com confecção de qualidade e marcas respeitadas, procuro trabalhar com peças exclusivas e moda Plus Size.
Sua empresa se preocupa com os impactos ambientais gerados pela indústria da moda?	Sim, bastante.
Você já ouviu falar da montanha de resíduos de roupas no Deserto do Atacama?	Não
O que faz com roupas que ficam fora de moda?	Promoção, bazar e doação para alguma entidade. Procuro trabalhar com roupas de alta qualidade, peças duráveis, geralmente todas as peças são vendidas.
Já participou de algum evento de moda sustentável? E qual?	Não
Gostaria de participar de algum evento que traga inovação e sustentabilidade para moda?	Sim

Entrevista 5

Você se preocupa com o meio ambiente?	Sim
Quanto tempo trabalha com confecção?	Trabalho faz 30 anos com roupas e calçados.
Sua empresa se preocupa com os impactos ambientais gerados pela indústria da moda?	Sim
Você já ouviu falar da montanha de resíduos de roupas no Deserto do Atacama?	Não
O que faz com roupas que ficam fora de moda?	Promoção, doação.
Já participou de algum evento de moda sustentável? E qual?	Não
Gostaria de participar de algum evento que traga inovação e sustentabilidade para moda?	Sim